

# Ternos e Ranchos estão vivos, sim, e querem ganhar o mundo

Quando, logo após o descobrimento, os jesuítas vieram para o Brasil, cumprir a sua missão de catequese de nossos índios, eles trouxeram, além dos preceitos religiosos e da disciplina católica, uma tradição festiva, visando atrair os "índios" para a sua pregação. Eram os Ternos, que reuniam as moças virgens para a comemoração das festas de Reis. Era o início de uma tradição que, graças ao estorço pessoal do povo, não mais morrerá na Bahia.

Hoje, no Cemitério de Sucupira, será aberta mais uma exposição de Ternos de Salvador, organizada pela União de Ternos da Bahia, com a colaboração direta do Departamento de Cultura da Prefeitura. Essa exposição, que será inaugurada pelo Prefeito Eivaldo Brito — no seu primeiro contato com os organizadores de Ternos e Ranchos de Salvador, tem como principal objetivo, como explica o presidente da União, Aloísio Campos de Souza, "mostrar ao povo que nos esqueceu um pouco, que estamos prontos para sair nas ruas a qualquer hora, que os Ternos e Ranchos ainda existem na Bahia, apesar de nossas dificuldades".

Essas dificuldades, aliás, não são poucas. Para se montar um Terno e colocá-lo na rua, não se gasta menos de Cr\$ 40 mil. Esse dinheiro vem, a maior parte, dos participantes dos Ternos, através de contribuições por livro de ouro. O restante vem do Governo Estadual e Municipal e da Reitoria da Universidade Católica de Salvador. Mesmo assim, com essas contribuições oficiais, é muito difícil, a cada ano que passa um Terno deixa de sair, por falta exclusivamente de dinheiro.

Os Ranchos, apesar de serem bem mais recentes — surgiram mais ou menos na década de 30 — sofrem o mesmo problema. Eles foram criados pelo pessoal das docas, pelos estivadores, que também queriam participar da Festa de Reis, até então só comemorada pelos Ternos, ou seja, pelas moças. Nos Ranchos participam senhoras, além das moças e homens.

## Terno é povo

No ano passado, a Prefeitura organizou um desfile de Ternos e Ranchos pelos bairros da cidade, nos últimos dias que antecederam ao Natal. "Nós tivemos oportunidade de ver, nesses bairros", conta Aloísio, "que o povo ainda gosta mesmo é dos Ternos e Ranchos, o que precisa é que tenhamos condições de sair nas ruas. Se a Prefeitura repetir, este ano, o desfile antes do Natal, cada vez mais nós voltaremos a ter o prestígio de antigamente, com o mesmo destaque. Tudo só depende dos órgãos oficiais".

Atualmente, existem em Salvador sete Ternos e dois Ranchos: Terno da Terra, do Sol, Romeiros do Oriente, das Flores, dos Anjos, da Luz, do Bem-Ti-Vi e Rancho do Leão e do Sol. Na exposição, podem ser vistos o estandarte, que é a peça principal; os caçados, que trazem as lanternas que iluminam o Terno, e os trajes usados pelas moças.

Por obrigação, os Ternos e Ranchos saem em 1 de Janeiro, dia de Reis, e nas festas do Bonfim, Rio Vermelho, Pituba e Itapuçá. Geralmente eles começam a ensaiar em agosto, acompanhados por cerca de 11 a 12 músicos. Com essa exposição pretendem, principalmente, sensibilizar as autoridades, para que estas deem contribuição maior do que vem sendo dada, para que mais Ternos e Ranchos possam se organizar e sair.

